

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**PRICILLA PAULINE AZEVEDO SANTOS**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES  
IDOSOS QUE SOFREM MAUS TRATOS**

**PATOS DE MINAS  
2010**

**PRICILLA PAULINE AZEVEDO SANTOS**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES  
IDOSOS QUE SOFREM MAUS TRATOS**

Monografia apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para a Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Marlene Aparecida  
Lopes Ferreira Del Ducca

**PATOS DE MINAS  
2010**

614.253.5-053.9 SANTOS, Priscilla Pauline Azevedo  
S237a Assistência de Enfermagem aos Pacientes Idosos  
que sofrem Maus tratos/ Priscilla Pauline Azevedo Santos -  
Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup> Marlene Aparecida Lopes Ferreira  
Del Ducca. Patos de Minas, 2010 30p.: il.

Monografia – Faculdade Patos de Minas - FPM  
Curso de Graduação em Enfermagem

1 Idosos. 2 Maus tratos. 3 Enfermagem 4 Assistência. I.Pricilla  
Pauline Azevedo Santos. II.Título

PRICILLA PAULINE AZEVEDO SANTOS

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES IDOSOS QUE SOFREM MAUS TRATOS

Monografia aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela comissão  
examinadora constituída pelos professores:

Orientador: \_\_\_\_\_

Prof. Ms. Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del Ducca  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_

Prof. Ms. Jean Ezequiel Limongi  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_

Prof. Esp. Vânia Cristina Alves Cunha  
Faculdade Patos de Minas

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos, familiares e meus amigos. A todos aqueles que, direta ou indiretamente, acreditaram e me incentivaram a correr atrás dos meus objetivos, e por terem estado comigo nessa longa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por estar presente sempre e me acompanhar nessa busca da realização do meu sonho. Sem Ele na minha vida não teria conseguido. À todos que contribuíram para a realização do meu trabalho.

À minha família, especialmente meus pais Marcos e Ângela, meus irmãos Maraizi e Hermínio, por terem confiado em mim, pelo apoio, compreensão, pelas orações que foram animadoras e me fortaleceram.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Ms. Marlene Del Ducca pela paciência, compreensão, dedicação em todas as etapas de um trabalho que não foi fácil. Por me ter ajudado quando mais precisei, quando estava mais frágil.

Aos meus amigos de longa distância, que sempre foram presença.

Aos colegas de faculdade que estiveram ao meu lado nesses 4 anos, vocês ficarão sempre nos meus pensamentos

Obrigada a todos !.

Todo nosso conhecimento nasce no sentido,  
passa pelo atendimento e termina na razão!

Immanuel Kant

## RESUMO

Os maus tratos contra idosos vêm acontecendo há muitas décadas, porém somente agora o problema ganha espaço entre políticos, cientistas e profissionais de saúde. Eles sofrem calados, angustiados porque tem medo do que possa vir a acontecer. O paciente da terceira idade passa a depender mais das pessoas, e ter menos disposição para fazer muitas coisas, são mais vulneráveis. Ao longo dos tempos percebe-se que os idosos sofrem maus tratos dentro de casa e em outros lugares, pelos diversos tipos de pessoas. Ser idoso não significa ser doente, é passar por uma fase da vida, como todas as outras por que passou. O idoso tem direito a uma vida sem violência, com mais respeito e qualidade. A enfermagem é acima de tudo a arte de cuidar do ser humano e seu atendimento ao idoso é essencial. Objetivando estudar o tema que diz respeito aos maus tratos àqueles que estão nessa faixa etária e a importância da atuação da enfermagem, realizou-se uma pesquisa em caráter de revisão bibliográfica, de forma descritiva e qualitativa. Conclui-se que embora já existam, há necessidade de criação de maiores programas voltados para o idoso, que os profissionais necessitam de aprimoramento no cuidado ao idoso, Que a violência aos idosos precisa ser mais observada e denunciada. Que o cuidado de enfermagem ao idoso é essencial e primordial, objetivando um cuidado mais humanizado e com qualidade.

**Palavras- chave:** Idosos. Maus tratos. Enfermagem. Assistência.



## ABSTRACT

The maltreatment against the elderly have been going on for decades but only now the problem is gaining ground among politicians, scientists and health professionals. They suffer in silence, anxious because he is afraid of what might happen. The elderly patient becomes dependent on more people, and be less willing to do many things, are most vulnerable. Over time you realize that older people suffer abuse at home and elsewhere, the various types of people. Being old does not mean being ill, is experiencing a phase of life, like all others by now. The elderly are entitled to a life without violence, with more respect and quality. Nursing is above all to caring for the human being and his care for the elderly is essential. Aiming at studying the subject with respect to abuse those who are in this age group and the importance of nursing activities, carried out a search in the character of literature review, descriptive and qualitative. We conclude that although there are now, no need to create more programs for the elderly, professionals should be improved in elderly care, said that violence for the elderly needs to be more noticed and reported. The nursing care of the elderly is essential and important, aiming for a more humane care and quality.

**Keywords:** Nursing care to elderly patients, Types of maltreatment, Violence against elderly people.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ONU-** Organização das ações unidas

**OMS-** Organização Mundial da Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>MAUS TRATOS A IDOSOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Conceito .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Expectativa de vida dos idosos .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3</b>	<b>Tipos de maus tratos .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4</b>	<b>Morte decorrente por maus tratos .....</b>	<b>15</b>
<b>2.5</b>	<b>A violência no contexto da sociedade.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>OS VÁRIOS MODOS E ESPAÇOS DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO .....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO IDOSO .....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade a população idosa está em maior numero o que se tornou um desafio para a saúde pública, necessitando estabelecer estratégias de atendimento para manutenção funcional do idoso, o que quer dizer um atendimento individualizado, para uma melhor qualidade de vida (LIMA et al 2003).

O objetivo da realização deste trabalho foi descrever a assistência de enfermagem a idosos que sofrem maus tratos, identificando as diferentes formas existentes.

Para a construção do objetivo proposto foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo-qualitativo utilizando artigos científicos, dissertações, monografias, entre outros relacionados ao tema.

O presente trabalho se justifica por aprofundar os estudos existentes sobre a importância da assistência de enfermagem a pacientes idosos que sofrem violência, priorizando os cuidados.

O estudo está estruturado em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo foi descrita a expectativa de vida dos idosos, trazendo ao estudo o conceito, os tipos de maus tratos, e morte decorrente destes, a violência no contexto da sociedade; No segundo capítulo foram mencionados os vários modos e espaços de violência contra o idoso. No terceiro foi analisada a importância da assistência de enfermagem.

O paciente da terceira idade é o indivíduo que se encontra na faixa etária acima de 60 anos, a velhice começa a manifestar-se, mostrando-se muitas vezes pela falta de disposição, cansaço; aumentam também as situações de vulnerabilidade, passando a exigir mais cuidados, criando uma situação de dependência, dando a família um papel importante no cuidado com idoso.

Os maus-tratos na terceira idade podem ser definidos como ato único ou repetido, por alguém próximo, ou da família ainda, uma ação que causa danos, sofrimento ou angústia que ocorre dentro de um relacionamento de confiança, segundo a Organização Mundial de Saúde.

Os maus-tratos são usualmente classificados em: físico, verbal, psicológico ou emocional, sexual, econômico, também negligência e autonegligência por parte de alguém próximo do mesmo (MIRANDA et al., 2002).

Minayo (2004) classifica os maus tratos e a violência contra os idosos em: Maus-tratos físicos: uso da força física nos idosos, ferindo, causando dor, incapacidade ou morte; maus-tratos psicológicos: são agressões verbais ou gestuais aterrorizando e humilhando, tirando sua liberdade ou isolando do convívio social; abuso financeiro ou material: é exploração imprópria ou ilegal ou uso de seus recursos financeiros e patrimoniais sem o consentimento deles, abuso sexual: refere-se ao ato ou jogo, utilizando pessoas idosas para obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças; negligência: é a recusa ou omissão em relação aos cuidados devidos aos idosos por parte dos responsáveis seja dos familiares ou institucionais, geralmente, esta associada a outros abusos existentes que causam lesões e traumas físicos, emocionais e sociais, para os que se encontram em situação de múltipla dependência ou incapacidade; abandono: ausência ou longe dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares de prestarem socorro a uma pessoa idosa que necessite de proteção; o auto-abandono ou auto negligência: conduta da própria pessoa onde ameaça a sua própria saúde e a sua segurança, como recusa ou fracasso de prover a si próprio o cuidado adequado.

Quando identificada ou há suspeita de maus-tratos e negligência contra os idosos, os profissionais de saúde têm que expressar princípios de intervenção, tomando decisões, fundamentais para um planejamento adequado, Fazendo com que os procedimentos sejam feitos de maneira adequada e cuidadosa, para que não haja exposição do idoso e maior riscos; é muito importante explorar os recursos diante da comunidade, para proteção do idoso, juntamente com a equipe interdisciplinar. (FREITAS, 2006)

## 2 MAUS TRATOS EM IDOSOS

### 2.1 Conceito

O envelhecimento é um fator mundial que vem crescendo e se desenvolvendo nos últimos anos, o que implica na transformação de uma conquista social, quando for oferecida uma melhor qualidade de vida aos idosos. O paciente da terceira idade é aquele indivíduo que tem mais de 60 anos. A velhice começa a manifestar-se através da falta de disposição, e do cansaço. Também situações de vulnerabilidade, exigindo mais atenção e cuidados, passando por situação de dependência (MIRANDA et al., 2002).

Também pode estar relacionado com direito à aposentadoria, uma renda adquirida por anos de trabalho, devido aos longos anos de esforços, está relacionado a um problema de finanças públicas, o que se refere ao impacto no sistema da Previdência Social, no qual afirma que o envelhecimento se torna um peso para a economia, para a saúde pública, que por conseqüências, traz a uma imagem na qual a população idosa é responsável pelos prejuízos causados na vida social e cultural da nossa sociedade (BRASIL, 2007).

Em relação aos cuidados com as pessoas idosas, a confiança e o carinho que temos de ter com ela que deram muito de sua vida aos pais. São pessoas que no cenário nacional não vem tendo o respeito necessário, vem sofrendo maus tratos deste de agressões físicas e psicológicas em mau qualidade de vida aos nossos idosos, onde as pessoas de baixa renda fica dependendo de asilos e da boa vontade de entidades para poder ter um pouco de qualidade de vida, fica a responsabilidades das pessoas e da sociedade ( Hudson, 2001).

O idoso tem direito ao respeito e a dignidade uma forma de mostrar a importância que eles têm na sociedade, mostrando também que são importantes como qualquer outra pessoa, que ainda são pessoas humanas como qualquer outra ao seu redor, e diante de toda a comunidade não podem mais se calar frente a qualquer tipo de violência.

Os idosos tem que sua autonomia para tomar decisões que são importantes para si próprio, saber os seus direitos e avaliar o que é certo ou errado, sendo que eles estão cada dia mais ciente do modo que deve viver, com suas próprias regras e referências adquiridas ao logo da vida (BRASIL, 2007).

Minayo (2007) a violência contra a pessoa idosa nas quais estão as ações e também omissões que são cometidas, que prejudica a integridade física e emocional das pessoas que se encaixa na faixa etária de acima de 60 anos, que impede o seu desempenho e seu papel social. A violência acarreta um embaraço na expectativa do idoso em relação às pessoas e instituições que os cercam como os filhos, o cônjuge, parentes, cuidadores e sociedade em geral.

## **2.2 Expectativa de vida dos idosos**

A expectativa de vida saudável é utilizada para na demanda de informações na quantidade de anos no qual foram vividos com saúde. Ter uma vida saudável representa noções na expectativa de vida total, o que implica taxas de morbidade e mortalidade já expectativa de vida total esta composta na quantidade de anos vividos, a começar do nascimento ou por uma determinada idade, em diferentes estados de saúde, até a morte, também os anos vividos com saúde, ajudam na expectativa de vida saudável (JAGGER, 1999).

A expectativa de vida saudável o que vai combinar informações perante a morbidade e mortalidade, fazendo uma fácil interpretação de um único índice, juntos dentro de um só contexto (VALKONEN; SIHVONEN; LAHELMA, 1997).

A saúde é interpretada de varias maneiras e são mensuradas perante a expectativa de vida saudável, na qual a expectativa de vida é mencionada apresentando doenças ou não, com e sem deficiências, também com incapacidade funcional ou não, com a percepção de saúde boa ou ruim (ROBINE; ROMIEU; CAMBOIS, 1999).

## 2.3 Tipos de Maus tratos

Os tipos de maus-tratos, definição das categorias e tipologias:

Minayo (2004) classifica os maus tratos e a violência contra os idosos:

a) Maus-tratos físicos: uso da força física nos idosos, ferindo, causando dor, incapacidade ou morte;

b) Maus-tratos psicológicos: são agressões verbais ou gestuais aterrorizando e humilhando, tirando sua liberdade ou isolando do convívio social

c) abuso financeiro ou material: é exploração imprópria ou ilegal ou uso de seus recursos financeiros e patrimoniais sem o consentimento deles

d) abuso sexual: refere-se ao ato ou jogo, utilizando pessoas idosas para obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento violência físicas ou ameaças;

e) negligência: é a recusa ou omissão em relação aos cuidados devidos aos idosos por parte dos responsáveis seja dos familiares ou institucionais, geralmente, esta associada a outros abusos existente que causam lesões e traumas físicos, emocionais e sociais, para os que se encontram em situação de múltipla dependência ou incapacidade;

f) abandono: ausência ou longe dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares de prestarem socorro a uma pessoa idosa que necessite de proteção;

g) auto-abandono ou auto negligência: conduta da própria pessoa onde ameaça a sua própria saúde e a sua segurança, como recusa ou fracasso de prover a si próprio o cuidado adequado.

## 2.4 Morte decorrente por maus tratos

A realidade da vida dos idosos mostra que os riscos estão escondidos no silêncio, na dor que os idosos sentem, por estarem passando por essa situação de serem judiados e humilhados em seu próprio lar e não poderem expressar seus próprios sentimentos. A família como entidade cuidadora primordial já não parece ser tão confiante e segura mais para o idoso, dentro da sociedade do seu lar. Para



estes indivíduos, o papel social precisa ser valorizado, no planejamento e na execução de políticas, de modo a terem garantido o cuidado e a proteção de que necessitam.

De acordo com Duarte (2003), citando Ramos et al (1993) durante a velhice não se cria ou desenvolve enfermidades, mas nesta fase da vida são adquiridas características especiais. Os esforços devem ser desenvolvidos no sentido de obtenção da cura ou até onde for possível, da reabilitação para a readaptação dos idosos as suas atividades diárias, vai de acordo com o meio em que vivem e que pertencem, e na garantia de uma assistência digna às suas necessidades até o momento de sua morte. (DUARTE, 2003. P.196).

Segundo Perola (2005) o estatuto do Idoso em seu Artigo 4º prevê expressamente: “Nenhum idoso será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, será punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos.” E o mais importante, o mesmo artigo determina que é dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso. Portanto, precisamos denunciar a violência, e precisamos denunciar já quando há indícios, a sociedade não deve esperar ter certeza de que algo errado acontece, a investigação cabe à autoridade policial, e o quanto antes denunciarmos mais rápido pode ser a solução do problema.

## **2.5 A violência no contexto da sociedade**

No ponto vista demográfico, deve-se situar o recente interesse sobre o tema, vinculado ao acelerado crescimento populacional de idosos, em que quase todos os países seu o aumento é crescente. Esse fenômeno quantitativo expressa vários dilemas para todas as sociedades e seus governos, dentre eles a necessidade de reconfiguração dos ciclos de vida e de seus respectivos papéis, hoje bastante estereotipados e das políticas sociais que lhes dizem respeito (ONU, 2003).

Segundo a Constituição Federal de 1988, A sociedade é responsável por amparar as pessoas idosas, compartilhando essa situação com a família. Os idosos necessitam de acolhimento, compreensão e amparo não da família como de toda

sociedade. O profissional deve buscar conhecer a fragilidade, e as transformações que ocorrem nessas pessoas durante o processo de envelhecimento, modificando assim sua visão e atitudes sobre a velhice. Para a educação dos profissionais da saúde e da comunidade, deve ser promovidas ações e programas para minimizar a violência contra os idosos promovendo e implementando políticas públicas e governamentais.

Segundo Jatobá et al. (2004) O estatuto do idoso ampliou os direitos e tornou lei perante a sociedade o que garantiu punição severa para aqueles que desrespeitam ou abandonam os idosos. Mas a sociedade não segue essa regra, talvez por falta de fiscalização e punição. É necessário que o profissional da saúde busque métodos que venha conscientizar as pessoas da comunidade a prestarem assistência qualificada para os idosos. Há ainda no entanto, um distanciamento entre a legislação e a realidade dos idosos no Brasil. (MIHNIZKY, SUNG; PEREIRA, 2004).

O lar é o locus onde essas violências ocorrem, a sociedade atual colocou novas tarefas na vida familiar que alteram os papéis e as estruturas que sustentam os modos de vida em família. A algum tempo atrás, o papel de cuidador era atribuído à mulher e essa função podia ser desempenhado com tranquilidade sem o acúmulo de tarefas que hoje lhe é imposto. Os familiares mais próximos deixaram de ser cuidadores principais das gerações precedentes, hoje é normal a contratação de profissionais para desempenhar essas tarefas (BOUDREAU, 1993).

Ao contrário, a sociedade contemporânea estimula o indivíduo a adotar estratégias e formas de combate contra à deterioração e à decadência do indivíduo: velhice e envelhecimento são, por conseguinte, a degeneração e a decadência não só do estado físico da pessoa mais também do psicológico (DEBERT, 1994).

### **3 OS VÁRIOS MODOS E ESPAÇOS DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO**

É necessário e importante colocar dentro desse contexto a questão dos maus-tratos relativos aos idosos, mostrando os vários espaços onde isto acontece. Este assunto não é um fenômeno atual e nem recente, hoje já constitui uma questão de saúde pública e política, é dever dos mesmos sanar as situações que minimizam a qualidade de vida daqueles que estão neste período de deteriorização de seu estado psíquico e físico, assim como promovendo ações que aumentem a qualidade deste processo (FREITAS, 2006).

Em tratamento de idosos fica por parte de a família cuidar ou até para escolher uma instituição, que sempre acontece os maus tratos, começam inclusive de pessoas mais próximas como familiares e cuidadores de idosos. Infelizmente só descobrimos maus tratos de familiares através de denúncia, com perspectiva de vida (FREITAS, 2006).

O idoso vítima da violência sente-se incapaz de estar correndo atrás do seu direito, de estar procurando o lugar certo, para estar denunciando os tipos de maus tratos que está ocorrendo dentro da própria casa, onde ele próprio desconhece os serviços de segurança e de preservação da sua própria vida. São pessoas que não se viam assim, dependendo das pessoas que estão ao seu redor e sendo mau tratado (MENEZES, 1999).

Pouco se tem escrito e discutido sobre violência, negligência, abuso e maus-tratos. É muito precário o conhecimento dos profissionais sobre o assunto é importante buscar mais informações sobre as condições dos agredidos, os agressores e as prováveis causas de agressão. Trata-se de um assunto complexo onde a identificação é difícil, pois os idosos porque geralmente não denunciam abusos, menosprezo, abandono e desatenções sofridas, por medo de serem punidos e perderem o acolhimento que estão recebendo de seus cuidadores, que são, ao mesmo tempo, os próprios agressores. Outros sentem vergonha de fazer denúncias. Há ainda aqueles que sofrem de maus-tratos sutilmente mascarados, e não se dão conta de que estão sendo vítimas de violência por estarem debilitados ou acamados (MINAYO; SOUZA, 2003).

A violência costuma acontecer quando o idoso começar a depender mais das pessoas, de não estar cuidando de si próprio, e as pessoas não têm paciência, não entendem suas necessidades e debilitação e não entendem que a idade chegou que agora eles precisam mais das pessoas. No entanto, a violência contra o idoso é tida como uma das mais severas e desiguais formas de agressão, visto que há uma ampla relação de desigualdade do ponto de vista físico e psicológico. A degeneração vai acarretando déficits auditivos, visuais, motores e cognitivos além do fato de o mesmo ser submetido a uma situação constrangedora diante dos outros familiares (MENEZES, 1999).

Vivemos numa sociedade onde precisamos do tempo, porque casa dia que se passa a vida fica corrida. O abandono de seus familiares que são as pessoas mais confiáveis nesse momento. Os maus tratos vêm de varias forma de agressão, onde não se justifica o poder sócio econômico que é baixo, não conseguem nem sempre a sua aposentadoria para viver, para ficar dependendo de ajudas dos familiares e ate mesmo ajuda social. Não temos políticas que abrange sobre esse tema, fica para indicadores sociais fazer o papel que seria do estado aonde cria um circulo, onde começar ficar mais difícil de sair deles, se o estado responsabilizasse com clinicas, com psicólogos, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas em si uma junta medica para dar mais qualidade de vida aos idosos, teríamos menos pessoas despreparada para cuidar desse assunto que é serio, na área da saúde publica que o Brasil esta virando um país cada vez mais idoso. Maus tratos em idosos são grande, desde a física psicológicos e morais temos a falta de estrutura que o país não nos oferece ficando ai os cuidados pelos familiares e terceiros onde nem sempre estão preparando. (OMS, 2008).

Existem três parâmetros que podem classificar a violência contra as pessoas mais velhas são eles os parâmetros demográficos, sócio-antropológicos e epidemiológicos. No primeiro caso, deve-se situar o acelerado crescimento nas proporções de idosos mal tratados em quase todos os países do mundo. Esse fenômeno repercute na sociedade e esse grupo etário sente dificuldade de expressar suas necessidades (MINAYO, 2003).

Hoje, os maus tratos contra os idosos é um tema que repercute mundialmente exigindo muita atenção ,mas apesar disso pouca importância é dada, esquecendo-se muitas vezes que eles são pessoas como qualquer outra, humanos e tem sentimentos, muitas vezes apenas precisam de cuidados, atenção e

compreensão de todos da família, da comunidade, porque hoje a violência começa dentro da própria casa, na maioria das vezes pelos próprios filhos (MINAYO, 2003).

Segundo Jatobá et al. (2004) desta maneira pode-se dizer que a capacidade das famílias para atender adequadamente às necessidades físicas, afetivas, espirituais e econômicas de seus idosos depende muito de alguns requisitos fundamentais, ou seja, a presença de uma família cuidadora “normal” e saudável, vivenciando uma dinâmica intrafamiliar livre de fatores de risco de violências e as políticas de proteção ao idoso em efetiva execução junto a esta faixa etária.

O Estatuto do Idoso colocou que seus direitos devem ser cumpridos, agressão ao idoso é crime, o estatuto garante punição severa para aqueles que desrespeitam ou abandonam os cidadãos da terceira idade. Destaca-se a necessidade de estimular e mobilizar a sociedade para o constante debate em prol dos direitos desse segmento populacional para que esta população não passe por estes problemas justamente nessa fase em que eles mais necessitam de atenção (MIHNIZKY, SUNG ; PEREIRA, 2004).

Foi criada uma legislação que garante um envelhecimento mais seguro aos idosos e para que eles possam recorrer aos seus direitos em casos de maus tratos . Como seres humanos, eles também tem o direito de viver a sua vida com dignidade, segurança, respeito e liberdade. Direito de fazer aquilo que desejam, de viver a vida deles. Eles necessitam de seu próprio espaço, acabando com a violência que está espalhada. Essa violência a cada ano vai tomando grandes proporções, e pouco se pode fazer pelo direito a uma qualidade de vida e pela garantia de seus direitos (MIHNIZKY, SUNG; PEREIRA, 2004).

A partir da década de 80 a população idosa começou a crescer no Brasil, talvez porque a qualidade e a expectativa de vida melhoraram, sabemos que a violência contra os mesmos não é um fenômeno recente. Através dos anos, a sociedade brasileira estipulou uma discriminação que tende a separar os indivíduos velhos do restante da população, real ou simbolicamente, desejar sua morte, considerando-os ainda como descartáveis e um peso social (MINAYO, 2003).

A atual legislação garante que o envelhecimento é um direito pessoal. Como pessoa humana eles tem direitos civis, aos velhos brasileiros são assegurados respeito, liberdade e dignidade. Existem hoje, no país, dispositivos legais para enfrentamento da violência contra o idoso, entre eles o Estatuto Nacional do Idoso

(2003), por meio do qual, a sociedade dá um passo decisivo no reconhecimento da cidadania desse grupo social, do seu papel e de sua contribuição na sociedade no seu passado e também na atual (MINAYO, 2003).

O idoso que está sendo mau tratado, tem medo de que possa vir a acontecer mais na frente. É um assunto que poucas pessoas escutam falando ou até mesmo discutindo em nossa sociedade, em nosso meio. Nem todo idoso é orientado, é estimulado a pergunta-se, o que devem fazer o que está sendo feito nestas situações (MINAYO, 2003).

## 4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Haverá um impacto marcante nos serviços de saúde, sendo as políticas existentes ineficazes buscando priorizar essa população envelhecida. Há necessidade de novos planejamentos voltados para a assistência ao idoso, definir novos espaços nas diversas estruturas sociais para eles e reforçar o debate sobre as atribuições do Estado. É importante que toda comunidade tenha consciência sobre os idosos, das mudanças, dos novos planejamentos, e de uma assistência que possa melhorar a vida de um idoso, definir métodos que venha ajudá-los, mostrando que eles têm capacidade de desenvolver varias atividades, que eles não dependem das pessoas ao seu redor para todas as atividades do dia a dia, pois afinal, a vida não para, apenas eles estão mudando de fase, entrando em um processo de envelhecimento gradua (FONTE, 2002).

O sistema de saúde brasileiro não tem como prioridade o processo de envelhecimento, a começar á carência de profissionais qualificados, a atuação do profissional nos cuidados com os pacientes idosos deveriam ser mais humanas. Há também a escassez de recursos sócios educativos e de saúde, direcionados ao atendimento às pessoas idosas. É necessário buscar as causas determinantes das atuais condições de saúde e de vida dos idosos e planejar as intervenções de forma adequada, há também necessidade de investir na área hospitalar e na saúde pública para atender suas demandas e sanar os problemas atuais em relação a assistência aos idosos (BRASIL, et al 2006).

Na Estratégia de Saúde da Família, espera-se que os profissionais dêem assistência integral e contínua a todos os membros das famílias vinculadas à unidade, ele deve estar atento às mudanças do perfil populacional de sua área de abrangência, dando uma atenção especial, qualificada ao idoso e participando de forma ativa na melhoria de sua qualidade de vida e de seu envelhecimento, promovendo medidas de promoção, proteção, prevenção e identificação precoce de seus agravos, intervenção e medidas de reabilitação voltadas a evitar a sua exclusão do convívio familiar e social. Considerar e defender assim como estimulando a presença e a participação do idoso na família e na sociedade é uma

das missões dos profissionais de enfermagem, atenção essa que deve ser qualificada integral e humanizada (SILVESTRE; COSTA NETO, 2003).

Na área da saúde, o profissional atuante deve saber entender e ouvir esses idosos, diagnosticando suas necessidades e procurando saná-las. Os enfermeiros tem como obrigação ajudar a cada uma dessas pessoas, saber interpretar suas manifestações e dando conselhos para adequar as intervenções certas para cada tipo de atendimento e problema. (BRASIL, et al 2006 ).

A humanização está vinculada aos direitos humanos, é um princípio que deve ser aplicado a qualquer aspecto do cuidado a qualquer tipo de paciente sem distinção procurando individualizar o atendimento. Na assistência humanizada o usuário participa integralmente das tomadas de decisões quanto ao tratamento a ser seguido tendo sua autonomia preservada. Na relação profissional e paciente, deve ser valorizado a efetividade e a sensibilidade como elementos fundamentais ao cuidado, é necessário que haja um encontro entre pessoas, para compartilhar do saber, poder e experiência vivida, mantendo relações éticas e solidárias. O enfermeiro da área da saúde, deve atuar com ética para poder ajudar a que cada um desses pacientes orientando-os quanto aos maus tratos para que eles possam buscar seus direitos quando forem submetidos a este ato. O idoso é um ser humano e tem valores, direitos e apenas vai precisar de mais cuidados e atenção. (BENEVIDES et al., 2005).

Para uma assistência humanizada, os profissionais devem planejar e programar as ações que possam trazer mais benefícios aos pacientes, estar preparados para lidar com as questões do processo de envelhecimento e buscar sempre o máximo de autonomia dos usuários. Promover um acompanhamento com as pessoas idosas frágeis, conhecer os hábitos de vida, valores culturais, éticos e religiosos dos idosos, de suas famílias e da comunidade, oferecer atenção continuada com qualidade às necessidades de saúde da pessoa idosa, desenvolver e realizar atividades de educação relativas à saúde da pessoa idosa (BRASIL, 2006).

A assistência prestada à pessoa idosa está diretamente ligada às suas necessidades de saúde, cuidados e bem-estar. A equipe de enfermagem deve identificar e avaliar suas necessidades para promover melhores condições de saúde, minimizar as perdas e limitações, facilitar diagnósticos e buscar auxiliar no tratamento, proporcionar conforto quando o idoso apresentar angústias e



fragilidades Deve-se ter uma visão crítica para diagnosticar as necessidades dos idosos (DUARTE et al., 2002).

Deve também, analisar as informações coletadas na consulta de enfermagem e elaborar o plano assistencial estabelecendo metas assistenciais que venham minimizar os danos do envelhecimento. O profissional da enfermagem deve participar ativamente do cuidado prestado ao paciente idoso, conhecendo as mudanças físicas consideradas normais e identificando precocemente as alterações patológicas. A assistência humanizada de enfermagem baseia-se na prática, que resulta do encontro da enfermagem com a assistência à saúde e através desse encontro entre enfermeiro e paciente que o ato de cuidar se torna humanizado. (BRASIL, 2006; PAPALÉO NETTO, 2002).

Paterson e Zderad ao desenvolver a teoria da enfermagem humanística tinham como questões centrais, como enfermeiros e pacientes interagem e como pode ser desenvolvido um conceito para o cuidar em enfermagem (FENILI, 2001; LEOPARDI, 1999).

A teoria é baseada na relação enfermeiro-paciente, que são seres únicos, com liberdade para fazer escolhas; todo encontro entre seres humanos é aberto e profundo, com envolvimento do ser que é cuidado no seu próprio cuidado e decisões que o envolve; todo ato de enfermagem influencia na qualidade de vida e morte do ser que é cuidado. A meta da enfermagem é promover um maior bem estar para o enfermeiro e a pessoa idosa. A teoria é uma metodologia para o processo existencial em enfermagem, que tem por objetivo tanto a qualidade do cuidado quanto do cuidador (LEOPARDI, 2006; FENILI; SANTOS, 2001).

A enfermagem vivencia com o outro ser, eventos da vida, ela busca conhecer o ser humano vivenciando cada momento deste processo. Para alcançar essa relação inter-pessoal é necessário o conhecimento de si mesmo e não somente do outro, para que haja melhor desempenho quanto ao cuidado. Para que seja prestada ações humanizadas o enfermeiro tem que realizar técnicas que são também indispensáveis para o cuidado, mas deve principalmente colocar o ser que é cuidado como centro de atenção da assistência. O enfermeiro deve estar consciente, ter responsabilidade, ser capaz, procurar ter intimidade com seu paciente para conhecê-lo, respeitar e ajudar o outro como ser humano que tem potencialidades, sentimentos, necessidades e vontades próprias (PAULA, 2004; PAINI, 2000).

É importante que o enfermeiro converse com seu paciente, e busque escutar tudo que se passa com ele, e também ter uma visão aguçada para detectar os problemas na hora da anamnese, ele tem que identificar, por quais tipos de maus tratos esse idoso passa, e saber como ele está junto com a família e ou em qualquer lugar que ele estiver. Hoje já existem vários tipos de encontro para idoso, para conscientizá-lo sobre os maus tratos, e as medidas de prevenção que atualmente é motivo de debate em todo o mundo. Os enfermeiros buscam mudar isso, fazer com que as pessoas conscientizem-se que o idoso é como qualquer outra pessoa, que ser idoso não é uma doença é apenas uma fase da vida, que todos iremos passar um dia. (PAULA, 2004; PAINI, 2000).

## 5 CONCLUSÃO

Ao longo dos tempos, percebe-se que os idosos sofrem maus tratos. Ser idoso não significa ser doente, é passar por mais uma fase da vida como todas as outras que passou.

O idoso tem direito a uma vida sem violência, com respeito e qualidade. Eles necessitam apenas de atenção e de carinho.

A violência contra os idosos precisa ser mais investigada, observada e denunciada. Por isso a enfermagem exerce um papel fundamental e essencial no atendimento ao idoso.

É cada vez mais necessária criação de programas voltados para a saúde do idoso, assim como um aprimoramento e qualificação dos profissionais que exercem suas atividades junto a eles, para que o atendimento se torne mais humanizado.

Diante deste contexto é importante que profissionais de saúde e acadêmicos se dediquem em estudos que visem contribuir para que essa situação mude. Através da orientação sobre os direitos da pessoa idosa, pode-se despertar visão crítica da sociedade proporcionando uma melhora da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

FALEIROS, V. de P. **A violência contra a pessoa idosa no Brasil**. In: FALEIROS, V. de P. Projeto apresentado à Secis/MCT – Pesquisa. Brasília, 2005. Acesso em 12 agosto de 2010.

Lima-Costal M.F; Verasil R. Saúde pública e envelhecimento. **Cad Saúde Pública** 2003; Acesso em 12/08/2010.

Minayo MCS, Coimbra Junior CE. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000400032](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000400032)> Acesso em: **10 setembro 2010**.

Minayo MCS. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. **Cad Saude Publica** 2003; 19(3): 783-91. Disponível em <[http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232007000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000100009&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: **20 setembro 2010**.

MINAYO, M. C. de S. **Violência contra idoso: o avesso do respeito à experiência e à soberania**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em <<http://revistas.ucg.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/273/217>> Acesso em: **18 setembro 2010**.

Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**. Brasília: OMS/OPAS; 2002.

SILVESTRE, L.C; ALMEIDA, J.B; GIARETTA, V.M.A. **Abandono e violência contra idoso: realidade de uma instituição**, p. 1-5, 2002. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.net/pa/pa28.pdf>>. Acesso em. **19 agosto 2010**.

RIBEIRO,C.E; LUÍS, S.B. **Prevalência de maus tratos na terceira idade**. Rev. Saúde Publica 2007. Cap. 41, Vol. 2, p. 301-6. Disponível em:<[http://www.saude.sp.gov.br/resources/profissional/aceso\\_rapido/gtae/saude\\_pessoa\\_idosa/caderno\\_violencia\\_idoso\\_atualizado\\_19jun.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/profissional/aceso_rapido/gtae/saude_pessoa_idosa/caderno_violencia_idoso_atualizado_19jun.pdf)> Acesso em: **19 agosto 2010**.

Cecilia, M.S.M. **Violencia contra idosos: relevância para um velho problema**. Cad. Saúde Publica 2003. p. 783-790. Disponível em:<<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/354/35402206.pdf>> Acesso em: **19 agosto 2010**.

PORTO, I; SILVIA, H.KOLLER. **Violencia na família contra pessoas idosas.** p. 105-142. Disponível em : < <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/354/35402206.pdf>> Acesso em: **19 agosto 2010.**

CASTRO, M.S.C; HELENA, I.O.P; JORGE, C.M. **EXPECTATIVA DE VIDA COM INCAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS.** Rev. Panam Salud Publica. 2005; Cap.17, P. 379–86. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v19n3/15881.pdf>> Acesso em: **19 agosto 2010.**

AFONSO, C.G. **Idosos: abuso e violência.** Rev Port Clin Geral. 2006; Cap. 22, P. 739-45 . Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/pdf/v10n4a17.pdf>> Acesso em: **19 agosto 2010.**

CASTRO, M.S.C; NASCIMENTO, R.R. **Expectativa de vida saudável para idosos brasileiro.** P.1-9. Disponível em : <[http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST68/Carla Maria Lobato Alves 68.pdf](http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST68/Carla_Maria_Lobato_Alves_68.pdf)> Acesso em: **19 agosto 2010.**

FREITAS, Elizabete V; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio A. X.; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em <

DIAS, ISABEL. **Envelhecimento e violência contra o idoso.** P. 1-26. Disponível em < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3731.pdf>> Acesso em: **18 agosto 2010.**

ARAUJO, A.W; ALMEIDA, H.H.S; ALMEIDA, D.O; TORRES, M.M.S.M. **Negligencia e maus tratos em idosos: papel dos profissionais de saúde na otimização do cuidado** 2009. Disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/16990/1/NEGLIGENCIA-E-MAUS-TRATOS-EM-IDOSOS-PAPEL-DOS-PROFISSIONAIS-DE-SAUDE-NA-OTIMIZACAO-DO-CUIDADO/pagina1.html>> Acesso em: **16 setembro 2010.**

SANCHES, A.P.R.A; LEBRÃO, M.L; DUARTE, Y.A.O. **Violência contra idosos: uma questão nova?** 2008, vol.17, n.3, p.90-100. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-12902008000300010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12902008000300010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: **6 setembro 2010.**  
BRAGA, P.M.V. **Idosos são vítima de maus tratos e violência mais tem medo de denunciar.** 2005. Disponível em <

<http://direitodoidoso.braslink.com/pdf/ARTIGO%203.pdf> > Acesso em: **18 agosto 2010.**

BERZINS, M.A.V.S. **Caderno de Violência contra Pessoa Idosa.** 2007. P. 1-66. Disponível em:  
<[http://www.saude.sp.gov.br/resources/profissional/aceso\\_rapido/gtae/saude\\_pessoa\\_idosa/caderno\\_violencia\\_idoso\\_atualizado\\_19jun.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/profissional/aceso_rapido/gtae/saude_pessoa_idosa/caderno_violencia_idoso_atualizado_19jun.pdf)> Acesso em: **18 setembro 2010.**

BRITO, D.O. **Maus tratos intrafamiliares contra idosos: o olhar do idoso vitimizado.** 2007. P. 1-13. Disponível em  
<<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/pa/pa28.pdf>> Acesso em : **9 setembro 2010.**

PORTO,I; KOLLER, S.H. **Violência na família contra pessoas idosas.** 2006. Ano/vol. XII, n. 022. P. 105- 142. Disponível em  
<<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/354/35402206.pdf>> Acesso em: **9 setembro 2010.**

AZEVEDO, A.L.M; MARANHÃO, M.A; SILVA, L.M. **Maus tratos relacionados a pessoas idosas: demandas e desafios contemporâneos aos profissionais de serviço social do mppe.** 2008. P. 1-15. Disponível em  
<[http://www.mpdft.gov.br/senss/anexos/Anexo\\_7.14\\_-\\_Ana\\_Maria\\_e\\_Luciene.pdf](http://www.mpdft.gov.br/senss/anexos/Anexo_7.14_-_Ana_Maria_e_Luciene.pdf)> Acesso em: **11 outubro 2010.**

SILVA, A.A. **Humanização da assistência de enfermagem ao idoso em uma unidade de saúde da família.** 2008. Vol.1 -N.1 P.1-14. Disponível em  
<[http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/andrea\\_silva\\_e\\_marta\\_borges.pdf](http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/andrea_silva_e_marta_borges.pdf)> Acesso em: **11 outubro 2010.**

ESPÍNDOLO, C.R; BLAY, S.L. **Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática.** Rev Saúde Pública 2007;41(2):301-6. Disponível em  
<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5636.pdf>> Acesso em: **11 outubro 2010.**

PASINATO, M;T; CAMARANO, A.M; MACHADO, L. **Idosos Vítimas de Maus-Tratos Domésticos: Estudo Exploratório das Informações dos Serviços de Denúncia.** 2004. P. 1-23. Disponível em  
<[http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_artigos/17.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/17.pdf)> Acesso em : **11 outubro 2010.**

QUEIROZ, M.G. **A violência intrafamiliar na contramão das políticas**

**públicas de proteção ao idoso seu significado para os idosos “vitimizados”.** 2009. P. 1-114. Disponível em <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/artigos/17.pdf> Acesso em: **11 outubro 2010.**

SILVESTRE, L.C; ALMEIDA, J.B; GIARETTA, V.M.A. **Abandono e violência contra idoso: realidade de uma instituição,** p. 1-5, 2002. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.net/pa/pa28.pdf>. Acesso em. **19 agosto 2010.**

RIBEIRO,C.E; LUÍS, S.B. **Prevalência de maus tratos na terceira idade.** Rev. Saúde Pública 2007. Cap. 41, Vol. 2, p. 301-6. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/profissional/aceso\\_rapido/gtae/saude\\_pessoa\\_idosa/caderno\\_violencia\\_idoso\\_atualizado\\_19jun.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/profissional/aceso_rapido/gtae/saude_pessoa_idosa/caderno_violencia_idoso_atualizado_19jun.pdf) Acesso em: **19 agosto 2010.**

Cecilia, M.S.M. **Violencia contra idosos: relevância para um velho problema.** Cad. Saúde Pública 2003. p. 783-790. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/354/35402206.pdf> Acesso em: **19 agosto 2010.**

PORTO, I; SILVIA, H.KOLLER. **Violencia na família contra pessoas idosas.** p. 105-142. Disponível em : < <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/354/35402206.pdf>> Acesso em: **19 agosto 2010.**

CASTRO, M.S.C; HELENA, I.O.P; JORGE, C.M. **EXPECTATIVA DE VIDA COM INCAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS.** Rev. Panam Salud Publica. 2005; Cap.17, P. 379-86. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v19n3/15881.pdf> Acesso em: **19 agosto 2010.**

AFONSO, C.G. **Idosos: abuso e violência.** Rev Port Clin Geral. 2006; Cap. 22, P. 739-45 . Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/pdf/v10n4a17.pdf> Acesso em: **19 agosto 2010.**

CASTRO, M.S.C; NASCIMENTO, R.R. **Expectativa de vida saudável para idosos brasileiro.** P.1-9. Disponível em : [http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST68/Carla\\_Maria\\_Lobato\\_Alves\\_68.pdf](http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST68/Carla_Maria_Lobato_Alves_68.pdf) Acesso em: **19 agosto 2010.**

ALVES, J.F. **Factores de risco e Indicadores de Abuso e Negligência de Idosos.** Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4423/3/abuso%20e%20neglig%C3%A2ncia%20-%20ciencias%20criminais.pdf> Acesso em: **3 agosto 2010.**

ALMEIDA, D.O; ARAUJO, A.W; ALMEIDA, H.H.S; **negligência e maus-tratos em idosos: papel dos profissionais de saúde na otimização do cuidado.** 2009. Disponíveis em < <http://www.webartigos.com/articles/16990/1/NEGLIGENCIA-E-MAUS-TRATOS-EM-IDOSOS-PAPEL-DOS-PROFISSIONAIS-DE-SAUDE-NA-OTIMIZACAO-DO-CUIDADO/pagina1.html>> Acesso em: **18 agosto 2010.**

COSTA, I; PIMENTA, A; BRIGAS, D; SANTOS, L; ALMEIDA, S. **Maus tratos nos idosos abordagem nos cuidados de saúde primário**1-6. Disponível em < [http://74.125.155.132/scholar?q=cache:210LebbiT\\_0J:scholar.google.com/+mAUS+TRATOS+NOS+IDOSOS.+ABORDAGEM+NOS+CUIDADOS+DE+SAUDE+PRIMARIOS&hl=pt-BR&as\\_sdt=2000](http://74.125.155.132/scholar?q=cache:210LebbiT_0J:scholar.google.com/+mAUS+TRATOS+NOS+IDOSOS.+ABORDAGEM+NOS+CUIDADOS+DE+SAUDE+PRIMARIOS&hl=pt-BR&as_sdt=2000)> Acesso em: **21 março 2010.**

LEITE, M.T; HIDEBRABDT,L.M; SANTOS, A.M. **Maus tratos a idosos no domicílio: concepção de familiares.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. v.11 n.2 Rio de Janeiro 2008. Disponível em <[http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232008000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000200007&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: **23 setembro 2010.**

PASINATO, M.T; CAMARANO, A.A; MACHADO, L. **Idosos vítimas de maus tratos domésticos: Estudo exploratório das informações dos serviços de denúncia.** P. 1-23. 2004. Disponível em < [http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_artigos/17.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/17.pdf)> Acesso em: **23 setembro 2010.**

PORTELA, K.M.P; BARRETO, L.S; TORRES. **Violência contra o idoso: um mal que cresce a cada dia na sociedade.** Disponível em < <http://www.webartigos.com/articles/16013/1/VIOLENCIA-CONTRA-O-IDOSO-UM-MAL-QUE-CRESCE-A-CADA-DIA-NA-SOCIEDADE/pagina1.html>> Acesso em: **12 setembro 2010.**